



SÍTIO DE OVIPOSTURA DE *LEPTODACTYLUS VASTUS*, LUTZ 1930 NO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE, PERNAMBUCO.

Pereira, E. N¹.

Moraes, B.L.C.²; Santos, E.M.³

¹Graduanda de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52171 - 900. E - mail: edivania_nascimento@hotmail.com

² Bióloga do Parque Estadual Dois Irmãos, SECTMA, Prç. Faria Neves s/n - 52.171011 Recife - PE.

³Professora adjunto III do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco Talhada. Fazenda Saco, S/N 56903 - 390 - Serra Talhada, PE Brasil

INTRODUÇÃO

O gênero *Leptodactylus* caracteriza - se pela deposição de ovos em ninhos de espuma, modo tipo (construção de ninhos de espuma sobre a superfície da água e desenvolvimento dos girinos em águas lânticas), mostrando uma tendência evidente para uma reprodução terrestre, tornando - se gradualmente independentes de água (Vieira *et al.*, 2008) A espécie *Leptodactylus vastus* Lutz, 1930 pertence ao grupo *pentadactylus*, ocorre em formações vegetacionais abertas (Heyer, 1969), pode alcançar até 25 cm de comprimento rostró - anal e massa corpórea pouco mais de um quilo (Heyer, 1969). Na época reprodutiva, geralmente na estação chuvosa, essa espécie é observada em áreas próxima a corpos d'água temporários (Dantas & Donato, 2009)

Informações sobre a ecologia dessa espécie foram realizadas por Heyer (1969), Dantas & Donato (2009) e Cascon *et al.*, (2010). Todavia, dados sobre sítio de ovipostura em ambientes de ecotono ainda são incipientes.

OBJETIVOS

Descrever sítio de ovipostura caracterizando e mapeando a disposição dos ninhos de *Leptodactylus vastus* Lutz, 1930 em um ecotono de floresta atlântica no Nordeste do Brasil (Parque Estadual de Dois Irmãos - PEDI).

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Estadual de Dois Irmão, situado a Noroeste da cidade do Recife, localiza - se à 8°7'30"S e 34°52'30"W, possui 387,4 ha de Floresta Atlântica urbana.

A área de observação encontra - se em borda de ecotono, sendo localizada entre a mata e um local utilizado pelos visitantes do PEDI chamado de cidade de crianças, separado apenas por uma pequena cerca. A área de ocupação das desovas possui 21 metros de comprimento e 5,30 metros de largura sendo composta por uma vegetação de pequeno porte predominantemente Cyperaceas e Poaceas, com uma serrapilheira volumosa e solo úmido.

As informações quanto à distância entre os ninhos, diâmetro, altura, forma e profundidade das desovas foram obtidas através de uma trena e/ou régua no ambiente. Outras informações quanto as condições do tempo, número de desovas, caracterização de cada uma foram registrados em caderneta de campo. Um ninho foi escolhido aleatoriamente para contagem dos ovos. As observações ocorreram durante fevereiro e abril de 2011.

Teste t de student foi utilizado para analisar diferenças entre as médias das medidas, através do programa Bioestat.

RESULTADOS

Foram registrados dois períodos de ocupação para construção de ninho e escolha do sítio de ovipostura na área estudada, um em 28 de fevereiro e outro em 14 de abril de 2011. Para o primeiro período foram quantificados 12 ninhos e o segundo 16, totalizando 28 ninhos. Os ninhos possuíam, na maioria uma cobertura, principalmente na sua borda, de folhas secas, possivelmente acessórios de proteção e estavam sobre uma pequena depressão em solo úmido, mas sem nenhum corpo d'água próximo; essa proteção também é observado em outras espécies do grupo (Heyer, 1969).

Dos 28 ninhos 10 possuíam serrapilheira e vegetação ao redor principalmente Cyperaceas, os outros 18 estavam dispostos apenas com folhedo e pouca ou quase nenhuma vegetação em torno do ninho.

Os tamanho dos ninhos em fevereiro variaram entre 20,0 à 33,0 cm de diâmetro ($m = 26,08$ cm e desvio padrão= 4,66) com profundidade que variavam de 4,5 à 8,5 cm ($m=6,87$ e desvio padrão=1,31). A distância mínima entre uma desova e outra foi de 0,55 metros e a máxima de 9,20 metros ($m=2,53$ e desvio padrão=2,39). No período chuvoso, em abril, estavam distribuídos na mesma área da época de estiagem ($n=16$), no entanto, com forma irregular devido a água encontrada no local, todos possuíam coloração branca e seu tamanho variava de 11,0 à 60,0 cm de diâmetro ($m=35$ e desvio padrão=12,51) e profundidade entre 4,0 e 11,0 cm ($m=6,46$ e desvio padrão=1,85). Todas as desovas, no período chuvoso, encontrava - se com ovos e girinos. Houve diferenças significativas entre o diâmetro dos ninhos entre os dois períodos ($t = - 2.031$; $p = 0.032$)

O ninho escolhido aleatoriamente para a contagem dos ovos possuía aproximadamente cerca de 3.884 ovos, os mesmos foram colocados em um recipiente com água retirada do açude localizado no PEDI assim que os ovos eclodiram foram introduzidos em poças próximo ao local de coleta.

A seleção de sítio de oviposição em anuros estão relacionados as condições favoráveis do ambiente que vai

auxiliar em uma maior taxa de sobrevivência da prole (Vieira *et al.*, 008; Heyer, 1969), todavia os motivos que levam fêmeas ou machos a escolher esses locais ainda não é muito claro para a maioria das espécies.

Para a escolha do sítio de oviposição em áreas úmidas, em borda de mata e com grande quantidade de folhedo pode está relacionado a uma maior proteção evitando a dessecação, todavia fatores abióticos e históricos do ambiente devem ser investigados. O registro de um número considerado de desovas próximas necessita de uma maior investigação para entender quais os custos e benefícios no investimento parental em *L. vastus*.

CONCLUSÃO

Constatou - se uma fidelidade na escolha dos locais de ovipostura em *L. vastus* e o registro da disposição dos ninhos distante de corpos d'água evidencia uma tendência dessa espécie a uma terrestrialidade quanto ao modo reprodutivo.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, M. A. T; DONATO, C.R. 2009. Ocorrência de *Leptodactylus vastus* Lutz, 1930 (Amphibia - Anura:Leptodactylidae) na Caverna Toca da Raposa, Simão Dias, Sergipe. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Espeleologia. Montes Claros MG, Sociedade Brasileira de Espeleologia.
- HEYER, W. R. 1969. The adaptive ecology of the species groups of the genus *Leptodactylus* (Amphibia, Leptodactylidae). *Evolution*, Lancaster, 23 (3): 421 - 428. [ip](#), P.; ARAGÃO, P. C. M.; BARBOZA, B. E. S. 2010. Variação na Duração da Fase Larval E na Massa na Metamorfose em Girinos de *Leptodactylus vastus* (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) Submetidos a Variações na Qualidade da Água em Condições Experimentais. *Revista Nordestina de Zoologia Recife* V. 4 N. 2 p. 25 - 30.
- VIEIRA, W. L. S. ;SANTANA, G. G.; ARZABE, C. 2008. [jem www.springerlink.com](http://www.springerlink.com)